

# **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REFLEXÃO DAS DIFICULDADES DOS EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS AO INGRESSAREM NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA OCASIONANDO A EVASÃO.**

**Elvys Patrick Ferreira de Oliveira  
Lidiane Melos dos Santos  
Leandro De Almeida**

## **Introdução**

A partir do ano de 2000 a educação brasileira vivenciou uma considerável mudança no que tange ao oferecimento de vagas e cursos superiores, além da distribuição destes cursos pelas diferentes regiões brasileiras. Antes cursos superiores concentrados nas mãos de algumas universidades vinculadas ao governo ou filantrópicas, passaram então a ser ofertados por faculdades com mantenedores com fins lucrativos. Este processo atrelado à necessidade do Brasil em expandir seu ensino superior ocasionou em um “*boom*” dos cursos superiores e quem mais contribuiu para isso foram os cursos virtuais. Atualmente, mais da metade das matrículas do curso superior de pedagogia são virtuais, em grande medida também há os cursos de administração e serviço social com grande representatividade dos alunos virtuais no cenário nacional. Além disso, é vivenciando momentos que levam a cogitar sobre alguns aspectos sociais, e não se pode deixar de refletir sobre a Educação a Distância, oferecida atualmente.

Na contemporaneidade a Educação a Distância, de fato, está levando conhecimento aos lugares onde a população não teria condições de frequentar um curso superior presencial, além de que para aquelas pessoas que vivem a conturbada rotina diária de trabalho das grandes e pequenas cidades o ensino virtual moldado às condições do aluno passa a ser um instrumento ímpar e rompante aos problemas relacionados às dificuldades de acesso à educação. Como tudo novo gera discussão, na Educação a Distância os bulhões informativos estão em erupção, a ilustração vem de VILLARDI em que afirma que “a educação a distância se vem apresentando como uma possibilidade concreta de fazer a educação superior ultrapassar os centros urbanos, permitindo que a formação continuada se faça pelo acesso a novas tecnologias” (2005, p.45).

Entretanto, o mundo novo da educação virtual reserva alguns problemas que a educação básica não se preocupou, houve uma inclinação de forças para o enraizamento do EaD, mas não aconteceu por outro lado uma preparação dos professores e alunos futuros ingressantes para o sistema EaD. Se a dificuldade com interpretação de textos e

cálculos é uma normalidade para os egressos do ensino médio público, o que dizer das disciplinas de tecnologia? Como então preparar os professores que foram formados na década de setenta e oitenta para colaborar com os alunos de hoje de outra geração a se projetarem no mundo EaD? E os egressos do ensino médio público de mais de dez anos, por exemplo, como poderão ser ajudados? É sabido também que a tecnologia e os currículos externos voltados para a informação são fornecidos aos jovens e capturados muito mais facilmente do que na própria escola, mas também é reconhecido a dificuldade da própria escola permitir a entrada dos currículos externos em seus portões.

Dessa forma e com estes questionamentos, este artigo não pretende responder a estas perguntas, mesmo porque a sua complexidade (e não se fala da complexidade de Morin neste momento) vai além de uma determinada época ou região. As mudanças tão significativas do processo educacional nos últimos anos faz com que a reflexão seja melhor que qualquer pesquisa quantitativa. Assim, o convite é para a reflexão ao EaD dos cursos superiores pensando em o que as escolas públicas estão fazendo para o jovem que estudará na modalidade EaD.

### **A Educação a Distância no Brasil: sua evolução**

A Educação a Distância no Brasil começou a se apresentar no início de 1900, onde já existiam anúncios em jornais oferecendo cursos por correspondências. Em 1904, escolas internacionais, foram instaladas, sendo que estas eram filiais de uma organização norte-americana e que por sua vez oferecia cursos por correspondência para quem estava em busca de emprego nos setores de serviços e comércio, áreas que geralmente não tinham estes cursos em locais distantes dos grandes centros. Com os cursos da modalidade à distância as populações periféricas tinham a possibilidade de se profissionalizar sem sair de casa.

Em 1923 houve a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por Roquette-Pinto, que criou no Brasil os cursos ofertados e ministrados via rádio. Em 1939, foi criado o Instituto Rádio Técnico Monitor em São Paulo, pelo húngaro Nicolas Goldberger, modalidade de curso em que o aluno recebia por correspondência as apostilas do curso escolhido juntamente com os materiais necessários para o aluno utilizar de acordo com necessidades da sua formação no curso específico.

Em 1941 foi criado o Instituto Universal Brasileiro em que cursos foram e são oferecidos por correspondências, sendo estes cursos técnicos para a formação profissional básica. Em 1969, inaugurava a TV Cultura e a Rádio Cultura, ambas da Fundação Anchieta, que também intensificaram os ensinamentos mesmo com distância entre instituição e aluno. Em 1978 criaram o Telecurso 2º grau, uma parceria entre a Fundação Anchieta, Rede Globo e MEC.

A universidade virtual brasileira surge partir de 1994, com a expansão da Internet junto às instituições de ensino superior, e com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, que oficializou a Educação a Distância - EAD como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino. Desde então e a partir da abertura do ensino superior brasileiro, e como já relatado neste texto, o ensino a distância passou a ser oferecido também por universidades particulares. Em 2012 houve um aumento de 12,2% das matrículas da modalidade à distância, o que representa 15% do total de matrículas do ensino superior brasileiro, destes 40,4% estão matriculados nos cursos de licenciatura e 32,3 nos cursos de bacharelado (INEP, 2013).

## **A Tecnologia na Educação básica**

Hoje quando se fala em tecnologia as pessoas logo pensam em computadores e seus semelhantes meios de comunicação, mas estes se esquecem de que tecnologia em si é tudo aquilo que nos ajuda a viver, e são nada mais que técnicas de trabalho.

Atualmente, tudo que desenvolvemos para ampliar nossas capacidades físicas e mentais pode ser considerado tecnologia, mesmo que ainda a tecnologia seja percebida como circunscrita aos recursos informatizados mais recentes; todo artefato pode ser considerado um *hardware*, assim como, métodos e técnicas, são considerados *softwares*; se emitir sons é algo natural para o ser humano, a linguagem verbal é tecnologia, como a escrita, o papel, a imprensa, métodos e técnicas, os computadores (LEVY, 1999).

A tecnologia está no dia-a-dia e cada ato e ação dependem de uma técnica para ser desenvolvido se usarmos o conceito acima, o qual está ligado a métodos e procedimentos, assim pode-se dizer que até o que é planejado em mente se traduz em tecnologia, já que “as tecnologias estão tão próximas e presentes que nem as percebemos mais que não são coisas naturais” (KENSKI, 2012, p. 18).

O computador é um instrumento enquanto objeto social, que resulta no desenvolvimento cultural, social, econômico e tecnológico da sociedade humana. Na mediação promovida por tal artefato e seus correlatos, estes se tornaram instrumentos cruciais para atividades humanas e nas interações entre as pessoas no momento de realizar diferentes atividades, provendo, portanto importantes mudanças na forma como se organiza a maneira de ser, entender e estar no e do mundo.

Seguindo essa ideia, a formação de professores deve considerar a realidade da sociedade na qual estamos inseridos, marcada pela forte e universal presença de tecnologias que a cada dia se transforma, fazendo destas ferramentas para a transformação social,

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das comunicações e informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. (LEVY, 1994, p.7)

Embora em alguns casos o governo disponibilize para escolas públicas computadores e meios de comunicação para serem trabalhadas com seus alunos, há ainda professores tradicionalistas que não se deixam atualizar de acordo com os novos métodos de ensino e práticas, como relata de forma abrasiva Feitosa (2012, p. 16) as desculpas dos profissionais vão de “minha escola ainda não tem computadores, o diretor da escola não investe nos seus profissionais, os cursos que fiz no magistério e na universidade não abordam o uso da informática na educação, porque meu salário é muito pouco”... até a conclusão de que estes fatos são reais e não desculpas do corpo docente.

Uma parte dos profissionais da educação permite ter desculpas para não inserir em suas aulas os equipamentos tecnológicos, como de novo, de forma ácida em relação às desculpas para professores não usarem a tecnologia, Feitosa (2012, p.16) afirma que é percebido que “a maior parte das justificativas está apoiada nas ações de terceiros, e poucos são os professores que percebem que o ponto de partida de qualquer mudança é um processo interno de sensibilização para uma nova realidade”. É correto elucidar que tal situação não é típica do docente somente, mas é natural da pessoa humana o medo e o receio do novo.

## **Contextualização de Educação a Distância**

Educação a Distância é o processo de ensino/aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados temporal ou espacialmente. Assim, o Ensino à Distância também é o ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD- ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes (MORIN, 2002).

O Decreto nº 2.494/1998, que regulamenta o Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/1996), define EaD como “uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”. A Educação a Distância, por meio de várias técnicas utilizadas, vem sendo considerada uma das oportunidades para aqueles que desejam alcançar uma formação profissional e ou

superior e que por alguma razão não podem participar de cursos presenciais, ou ainda, que preferiram a modalidade em que podem estudar da própria residência, trabalho, etc.

Atualmente a Educação a Distância é uma alternativa crescente à demanda apresentada nos ambientes educacionais e no mercado de trabalho em geral. A EaD tem-se consolidado ao longo de sua existência e demonstrado vantagens como flexibilidade no acesso a aprendizagem, a oportunidade de formação adaptada às exigências atuais das organizações, a possibilidade de uma aprendizagem mais personalizada respeitando o ritmo e valorizando a autonomia de cada indivíduo.

De toda forma, “o desafio premente estaria em, uma vez utilizando a EaD, atender a demanda por educação de qualidade com a humanidade, a inclusão, a dignidade e a competência que tanto se deseja, formando não apenas profissionais, mas cidadãos”(VILLARDI, 2005, p.47). Esse é o desafio para os estudantes EaD, que tem suas dificuldades, devem superá-las, e continuar no curso a caminho dos seus sonhos, entretanto, este, pois “sendo o homem um ser de raízes socioculturais, que se perpetuam no espaço e no tempo, não se pode discutir EaD sem levar em consideração a educação em si” (VILLARDI, 2005, p. 47).

Enfim, não há dúvida de que a Educação a Distância constitui um meio concreto de fazer a educação superior ultrapassar as barreiras dos centros urbanos mais desenvolvidos, uma iniciativa transformadora capaz de redefinir uma série de paradigmas, até mesmo em relação à impensável comunicação pedagógica de ida e volta entre indivíduos (VILLARDI, 2005).

### **A Educação a Distância e o impasse com a educação básica, breve reflexão.**

A Educação a Distância ainda está sendo estudada, está sendo superado um momento de pré-conceito, passando para um período de constantes estudos dessa modalidade. O pré-conceito impulsiona para que a sociedade não tenha o devido conhecimento da tecnologia que é disponível para o aluno EaD, já a população vem de uma formação tradicional, e na sua quase totalidade quando se fala de ensino público básico, não puderam ter conhecimento voltado para o EAD em sala de aula nos ensinamentos fundamental e médio.

Hoje, 2014, o governo disponibiliza equipamentos para as escolas trabalharem com os alunos, mas o professor ainda apresenta problemas que pedagogicamente são básicos, como preparar a aula e executar um plano de ensino. A integração da tecnologia aos meios educacionais tradicionais converge para o mesmo propósito, o de educar, e como afirma Morin,

educar é colaborar para ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e

comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos (2000, p.13).

O momento atual da educação impulsiona a tecnologia para dentro da área educacional de forma mais intensa e constante e a Educação a Distância muitas vezes não é compreendida. Assim, a Educação a Distância, portanto, é um processo de ensino-aprendizagem, onde alunos e professores encontram-se separados temporalmente, mediados por tecnologias (MORIN, 2000). Nesta modalidade de ensino o contato professor e aluno não acontece fisicamente, porém devem estar conectados, interligados por tecnologia, principalmente pela Internet. Todavia, no EAD, ainda pode ser utilizado o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes (MORIN, 2000).

Existem duas modalidades de ensino EaD para o nível superior mais utilizadas ultimamente, o Sistema de Ensino Interativo (Educação a Distância ou virtual) e o Ensino Presencial Interativo (semipresencial). O Sistema de Ensino Interativo o aluno tem acesso aos conteúdos do curso a qualquer momento disponível na internet, o aluno pode marcar encontros programados no polo de apoio presencial para tirar suas dúvidas em tempo mínimo de presença de acordo com a legislação. No Sistema de Ensino Presencial Interativo, além de o aluno ter acesso em seus conteúdos na internet, o encontro no polo de apoio presencial é ampliado, sendo oferecidas diversas atividades semanais e obrigatórias.

Embora as possibilidades pareçam tranquilas e de fácil acesso, se torna difícil pela independência do sistema, afinal, no EaD o aluno é quem faz seus horários na maioria do tempo, atrelado a isso há o problema já elencado neste artigo da dificuldade com a tecnologia em grande medida. Ao ingressar em um curso de nível superior EaD, muitos alunos demonstram dificuldades com a tecnologia no momento de estudar, mesmo recebendo orientação de tutores e demais responsáveis disponíveis.

Não há pesquisas que provem a fundo a deficiência do ensino básico público em relação à tecnologia para o EaD, mas nas universidades virtuais os ingressantes oriundos de escolas públicas inseridos no ensino superior na modalidade EaD, tem pouca habilidade no trato dos mecanismos de informação que se usa no EaD. O que se sabe é que os métodos usados na educação direcionados à aprendizagem com tecnologia e da tecnologia devido a uma deficiência no ensino fundamental e médio, tem trazidos resultados negativos expostos no âmbito dos alunos do ensino superior virtual.

### **As dificuldades e evasão dos ingressantes no ensino superior à distância Virtual**

A importância da educação é indiscutível e a importância da modalidade à distância no ensino superior, já dita aqui anteriormente, é representada como “uma possibilidade concreta de fazer a educação superior ultrapassar os centros urbanos, permitindo que a formação continuada se faça pelo acesso a novas tecnologias” (VILLARDI, 2005, p. 45). Mas mesmo reconhecendo a importância da educação e da modalidade à distância, as barreiras para melhorar as condições do processo EaD vão desde a capacitação docente do ensino básico ao aparelhamento das escolas do ensino básico públicas.

Pelo fato de muitas pessoas não terem acesso ao computador na sua vida diária, ou até mesmo não ter conhecimento de informática ao ingressar em um curso de nível superior a distância acabam se deparando com inúmeras dificuldades, principalmente por não terem afinidade com a “máquina”. De acordo com dados do PNAD/IBGE (2013) 53,5% da população com mais de 10 anos não tem acesso à internet.

O processo educacional a distância faz com que as aulas tenham um novo membro entre o aluno e o professor, neste caso específico o computador. Atividade que o aluno antes simplesmente copiava em caderno passa a exigir acessos ao portfólio, entradas no sistema e averiguações, encaminhamentos de atividades por postagens, participação em fóruns, exercícios virtuais etc. Contudo, a falta de treinamento dos alunos ao iniciarem o percurso do ensino superior a distância associada à falta de base para aprendizado e conhecimento das tecnologias, faz com que os alunos não percebam o ensino a distância como uma facilidade, mas sim como uma dificuldade.

“A indefinição das funções das diferentes ferramentas de interação em cursos a distância vem provocando uma desvalorização do que pode ser o diferencial de cursos em rede: como ainda não se estudou em profundidade seu uso, cada uma das ferramentas acaba por ser utilizada de forma indiscriminada, levando os alunos a se valerem pouco desse tipo de recurso, que deveria ser o cerne do processo educativo a distancia, mediada por recursos tecnológicos” (VILLARDI, 2005, p. 46)

É evidente que a falta de comunicação entre educador da modalidade EaD e aluno prejudica o aprendizado do mesmo, pois o acadêmico precisa de informações que somente o tutor ou professor presencial pode ajudar, dando atenção aos alunos que tem dificuldades principalmente. Essa atenção, carinho ou cuidado por parte do agente educacional do EaD tende a facilitar o processo de interação e treinamento entre aluno e método do EaD e suas tecnologias. Exemplos como telefonemas semanalmente, responder e-mails, atender com atenção quando o aluno procura o polo de apoio presencial, são detalhes que fazem com que o aluno EaD perca o receio em aprofundar seus conhecimentos e habilidades nas tecnologias e sistemas do ensino virtual.

Arelado às dificuldades tecnológicas deve-se respeitar as diferenças culturais de cada aluno, sendo suas dificuldades de início com o manuseio do sistema, ou de estudar por novas metodologias até a disparidade regional com as distâncias continentais do Brasil, fatores que são observados para avaliar as contingências de cada estudante.

Dessas dificuldades, a falta de laços afetivos vistos dentro de uma sala de aula física tem se mostrado um dos grandes fomentadores para a evasão.

“O isolamento, uma das características mais marcantes do ensino a distância, e uma das causas de seus elevados índices de evasão, deve ser substituído, por meio da interveniência da tecnologia, pela possibilidade de aprender junto, de construir coletivamente a educação a distância” (VILLARDI, 2005, p. 46).

Villardardi deixa claro que o maior índice de evasão dos alunos EaD, é de fato o isolamento ocasionado em grande medida pela falta de comunicação, entre alunos e agentes educacionais do EaD, pois estes alunos já se sentem solitários ao terem que realizar suas atividades, elaborar esses trabalhos e assistir suas aulas de forma solitária. Neste momento segundo Villardi,

há necessidade de substituir o modelo tradicional de EAD, caracterizado pelo predomínio da informação sobre a formação, pela definição de outro paradigma centrado na ação educativa flexível, aberta e interativa, a partir do qual o aluno percorra o processo de aprendizagem dentro do seu ritmo individual de forma autônoma, mas não necessariamente sozinho (2005, p. 45).

A grande dificuldade é fazer com que os sentimentos, principalmente vinculados aos de relacionamentos, sejam também percebidos pelo aluno EaD nas suas aulas e atividades. O método tradicional que foi vivido durante mais de década pelo aluno que entra em um curso superior EaD, passa agora para um novo mundo em que não há colegas do seu lado, não há hora para fazer a atividade, não há professor o alertando por atenção e ao menos colegas o lembrando dentro da sala no dia anterior que terá uma prova amanhã. O método foi modificado e um aluno que antes era dependente dos seus colegas e professores diariamente, passa a ter as rédeas de seu próprio horário e ações. As punições sociais não mais existem e a motivação passa a ser totalmente individualizada.

Assim a evasão representa o fracasso, a desistência de um sonho, de uma ideia anteriormente tida como elementar. Dessa forma entende-se que a evasão é causada principalmente pelo despreparo do aluno ao ambiente tecnológico, já que a dificuldade com os mecanismos dos sistema informatizado do EaD faz com que o aluno perca prazos, tenha medo e receios ao simples fato de acessar o seu portfólio. Ainda, a evasão é acrescida de números a partir do momento em que o novo aluno não percebe que o EaD é um mundo independente em que o aluno faz seus horários, cria suas estruturas de gestão do seu próprio tempo e atividades. O relacionamento corpo-a-corpo com seus colegas não existe, mas deve ser substituído por relacionamentos virtuais. Desse modo se pode questionar se não seria interessante a educação básica trabalhar e fomentar as redes sociais informatizadas, as interações virtuais, aulas não presenciais entre outras adequações. Entende-se que assim aconteceria os dois preparos, tanto a integração



social por meio de mídias, como o aprendizado e familiarização dos usos das ferramentas tecnológicas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação em seus vários âmbitos e esferas recebe pressões externas intensas, tanto para uma readequação aos currículos externos tanto como uma maior capacitação dos professores aos novos métodos e modelos. Internamente os próprios educadores sabem das contingências atuais e os direcionamentos os quais a educação vem sendo direcionada. A educação a distância é uma das ramificações que pressionam a educação tradicional, contudo o EAD veio sem uma preparação prévia, veio sem aviso, de forma que há a necessidade de uma capacitação do aluno e professores para usufruírem de forma plena o modelo a distância, mas o que se percebe são alunos tentando se adequar a um modelo criado sem percepções da preparação da base.

O ingresso do sistema EAD não é preparado para o EAD, os tutores e professores da modalidade também não foram e agora é vivido um período em que professores e tutores que nunca antes haviam vivenciado EAD ensinam virtualmente alunos que também nunca participaram de tal modelo. Há ainda um outro agravante que é o fato de que profissionais preparados e titulados via EAD vão trabalhar presencialmente, acontecimento esse que deverá ser temas de grandes pesquisas, já que não se sabe e não se tem ideia do que acontecerá a partir do momento em que nas escolas públicas forem formadas por um perfil de professor híbrido, vindo do sistema EAD e do modelo tradicional de sala de aula.

Mas o que não se pode questionar é que nos dias atuais vivemos em meio a uma guerra total pela informação e da informação, o uso do conhecimento e da informação alinhados, passa a ser visto como um diferencial competitivo básico para o sucesso das instituições surge assim a valorização do ativo informacional.

O melhor é que se chegue a uma situação tal em que o aluno não se sinta estranho ao acessar os seus estudos de forma virtual e que a falta de pessoas próximas, em contato como no modelo tradicional em sala de aula não seja problema, porque o virtual também pode ter relacionamentos.

Assim, a essencialidade de uma preparação e interação do ensino médio público com as nuances tecnológicas atuais são, portanto, cruciais para o desenvolvimento educacional. Neste ponto, a tecnologia não se faz necessária somente para a preparação para o EAD mas para possibilitar a alternativa de escolha dos caminhos de cada egresso do ensino médio público.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil;promulgada em 05 de outubro de 1988: atualizada até a emenda Constitucional nº 56, de 20de dezembro de 2007. São Paulo: Saraiva, 2008.

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva- por uma antropologia do ciberespaço**.Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LEVY, Pierre. **O que é o virtual?**Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

VILLARDI, Raquel. **Tecnologia na educação: uma perspectiva sócio- interacionista/** Raquel Villardi e Eloiza Gomes de Oliveira. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

MORAN, José Manuel.**Novas tecnologias e mediação pedagógica/** José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens- Campinas, SP: Papirus, 2000.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e ensino presencial e a distância/** Vani Moreira Kenski. 9ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade/** Sanmya Feitosa Tarjra. 9º Ed. Ver. Atual. E ampl. São Paulo: erica, 2012.

[http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD\\_documentos/coloquio10/145.pdf](http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD_documentos/coloquio10/145.pdf) acessado no dia 06 de novembro de 2012.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio TeixeiraCenso da educação básica: 2012 – resumo técnico. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

\_\_\_\_\_. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: PNAD: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. CD ROM.